

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 14 de setembro de 1902

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

BARCELLOS HA 50 ANNOS XV

Ha precisamente 50 annos, que a Rainha D. Maria 2.^a visitou a nossa Villa de Barcellos.

Havia, por esse tempo, em a freguezia de Airó um lavrador—João Fonseca Moreira—, que, pela importancia dos seus bens, pouco ou nada, trabalhava na lavoura; gastando, de preferencia, o tempo no cultivo de flôres e de arbutos mimosos, em o que tinha aprimorado gosto.

O Fonseca Moreira dava-se muito ao cultivo das Muzas, pelo que conquistou, aqui em Barcellos, o ser conhecido pelo nome de—O poeta de Airó.

Tinha relações com as principaes familias, d'esta villa, que, de bom grado, o recebiam; e com tanta mais vontade e gentileza, quanto tinham de hilariantes as horas, que o poeta d' Airó ia gastar a lêr as suas novas e espontaneas producções poeticas.

Ao favor de um meu querido amigo devo eu o ter conseguido um original do Poeta d'Airó e de uma versalhada, que elle pessoalmente foi entregar á Rainha D. Maria 2.^a quando, em Maio de 1852, visitou esta villa.

Ella aí vae copiada tal qualmente está no original.

«Nome formoso bem he
João em rara belleza
João é delicadeza
Alegre nome se vê
Em quatro letras se lê
Bello nome de João
Em quatro letras estão
Grandezas de liberdade
Com a sua divindade
Em quatro letras, que são.

Colchea

«Cinco letras tem Maria
No seu nome Respeitado
Maria flôr alegria
Mária do meu agrado

Gloza

«Maria sua valia
Letras d'oiro se lhe deve
Com cinco letras se escreve
Cinco letras tem Maria
Cheia de graça alegria
Maria bem adorado

Nome de letras gravado
Cinco letras vem do ceo
Volvendo sagrado veo
No seu nome respeitado

Maria flôr de valia
Em cinco letras se vê
Que por cinco letras he
Maria flôr alegria
Em cinco letras Maria
Nome lindo delicado
Em cinco letras gravado
Sua belleza divina
Mesmo cá pela campina
Maria do Mor grado.

Colchea

«Oito letras tem Fernando
Em oito letras se lê
Nome de Fernando quando
Com oito letras se vê.

Gloza

«Oito letras soletrando
Juntando-se para lêr
Oito letras escrever
Oito letras tem Fernando
Com todas oito fallando
Em oito letras se lê
Fernando nome bom he
Do seu nome verdadeiro
Fernando seu nome inteiro
Em oito letras se vê.

«As grandezas de Fernando
Oito letras ha de ser
Como se poderá vôr
Oito letras tem Fernando
Oito letras soletrando
Fernando nome bom he
Em oito letras se lê
Fernando bem adorado
Fernando nome estimado
Com oito letras se vê.

Benigna MAGISTADE

«Perdoae o meu talento
Falta de merecimento
Sem alguma Authoridade
Empunhar ha viliidade
O supremo Tribunal
A Familia Real
Todos os particulares
Absolvendo pezares

A LAGRIMA

Coração Alma Leal.

—
Fonseca Moreira quer
Agradar á *Magestade*
Com pureza Lealdade
Firmeza de obedecer
Serio satisfazer
O que se determinar
Havendo de perdoar
A Muza merecimento
Fraqueza do seu talento
Humilde quer agradar.

—
May senhora sol brilhante
Espalhae as luzes bellas
Esclarecei-me com ellas
O meu coração amante
Bem lealdade constante
Lembraivos senhora assim
Sempre leal até fim
Alma firme coração
Em qualquer occazião
Lembraí senhora de mim».

Será escusado dizer que este bom homem, que eu conheci perfeitamente, morreu quasi doído.

—
Archeologo

—
Um antigo encommendado de Viatodos, conhecido na christandade pelo seu genio franco e folgasão, gostava de, em solemnisimo domingo de Paschoa, abancar junto a si os seus amigos mais alegres, da freguezia e redondezas.

Havia-os que arrebetavam as alças de uréla com phenomenaes gargalhadas, que faziam estremecer as vidraças da sala de jantar e os alicerces da casa do reverendo.

D'um conviva sabemos nós, que mettia os dedos na bocca para despejar o ôdre de vinho, com o fim de novamente se dar ao capitoso prazer de meter a enfusa amarella á cara e botár abaixo d'um folego uma canada do rôxo.

Temos, tambem, conhecimento d'outro que tão bomsinho ficou após o jantar abarrotante, que vendo-se obrigado a satisfazer uma necessidade que o Criador impoz a todo o bicho animal, caiu á latrina d'onde foi tirado a pau e corda.

Ora ao passo que se davam estes casos cheios de espirito de vinho, outros havia com graça.

Vamos contar um pelo prazer que fruimos n'esses festins.

Preparava-se a meza para uma d'essas pantagruelicas refeições e discutia-se o anno agrícola, quando um convidado de nome Rodrigo de São Pedro, teimou com um outro chamado Azevedo Jarreta, que era capaz de adinhar o que pozesse na cabeça, embora se collocasse no extremo do predio, dentro d'um quarto, d'uma sala, etc. bem fechado por dentro.

Teima sobre teima, até que o Jarreta se introduziu na adega, escondido, collocou na cabeça um objecto qualquer e perguntou:

—O' Rodrigo!

—Que é!

—Advinha lá o que tenho na cabeça!

—Tens pouco juizo, Jarreta.

Escusado será dizer que quasi todos desmaiaram a rir.

O bom do abbade para vir a si foi preciso chegar-lhe ás ventas—a cheirar—um frasco com pimentos de conserva.

—
O ex-regedor de Grimancellos—progressista desde a vestidura cornea da cabeça aos calos—ficou furo pelos seus amigos do partido não lhe terem livrado da praça um sobrinho.

Como um raio, deixa cair pesadamente a mão direita sobre o hombro do futuro recruta e berra estrondosamente, com «uma voz que as multidões aterra»:

—«Má raio partam a politica!»

Tira os soccos dos pés, enfua um dentro do outro, dependura-os no pau que encostá ao hombro, e põem-se a geito de caminhar.

O sobrinho chorava como uma videirinha e o ex-regedor até chispas lhe saíam dos olhos, que são os órgãos visuaes da vista.

Estavam n'este estado de alma, quando um politico de feição contraria á sua prometteu pagar a praça ao rapaz, desde que José Pereira d'Andrade, a ex-auctoridade, se virasse completamente para os regeneradores.

Acceito o contracto, o Zé Pereira mandou botar o bigode abaixo. Quando o barbeiro fazia essa operação e molhava o pincel nas lagrimas que corriam em bica pelas faces do novo soldado dos manes de Pontes, o pobre Zé não cantava de dizer:

—«Nasceu progressista e morre progressista. Que venha outro bigode, regenerador!

Elle ainda os ha dedicados e brutos!

Noticias diversas

—
Um lavrador qualquer, caseiro d'um illustrado escrivão d'esta terra, que já tinha sido mineiro, ouvindo fallar dos grandes riquezas e valiosos elementos de vitalidade, da provincia de Minas Geraes, no Brazil, exclamou entristecido: «Que pena eu tenho não ter ido para lá, quando trabalhava em minas!».

Lá isso é verdade; foi uma grande pena!..

*

Apressamo'-nos a communicar aos leitores a feliz nova de que se vae tornando notavel a facilidade com que o nosso amigo snr. Coutinho sabe improvisar rimas—espontanea e alegremente. Dizia-nos elle um d'estes dias:

—Eu até aposto os olhos da cara como em

A LAGRIMA

menos de meia hora sou capaz de arranjar um cesto de quadras!

Para sollemnisar festivamente a popularidade que o Coutinho vaee conseguindo, mercê da sua habilidade para fazer versos, um grupo de admiradores d'aquelle nosso amigo convidou-o ha dias para um grande beberete que em sua honra deram n'um dos mais afamados restaurantes cá da terra.

O vinho verde de Santarem andava sempre em bolandas; de tal modo, que passado algum tempo, quasi todo tinha desaparecido das canecas para a cabeça do Coutinho — por um d'estes intrincados phenomenos de mutabilidade que nós não sabemos explicar verdadeiramente.

Depois de muito enthusiastado começou a poetisar. Eis a primeira quadra:

O vinho de Santarem
Põe-me muito descarado
.....
Ora vivam! passem bem,
Eu já estou muito *picado*.

A esta, seguiram-se muitas outras. Ouvindo, finalmente, dar meia hora da tarde no relógio do David, saltou pela janella do restaurante, á rua, cantando:

Ouvi agora tocar
No David meia hora,
Já não estou pr'os aturar
Já não estou... e vou-m'embora.

O Alfredo Vellozo, musico dos Voluntarios, exerce tambem, como todos sabem, a profissão de alfaiate; e o mano José, anda empregado por tribunaes e cartorios. N'estas casas, tem elle aprendido o modo de se *comer* a humanidade, n'um abrir e fechar d'olhos. O Alfredo, contudo, não peca por seu lado, que não lhe fica muito atraz. Sempre mettido por musicas e com musicos, sabe bem o modo de se engolar um parecido.

O caso é que entre os dois, o venha o diabo e escolha. Chegam bem um para o outro. Querem a prova? Ella ahí vaee.

Ha dias o José precisou de botar um fato novo. Como tem o mano alfaiate pensou que a coisa lhe ficaria *gratis*, ou, o mais car, dois copos de vinho no Torres.

O Alfredo, porém, não attendendo a contemplações de familia, achou boa a occasião de esvaziare as algibeiras do José e levou-lhe 2:300 reis pelo feitio. Aquelle não teve remedio senão pagar e não bufar, mas, não lhes dizemos nada, ficou como uma *lêchta*. Ora como isto não fosse o bastante, pois ficava tambem sem os seus rícos

23 tostões, tratou de se vingar da melhor maneira possível. Convida o mano para jogar o 31, e com taes artes e habilidades se houve, que no fim do jogo tinha ganho o dinheiro do feitio e ainda mais umas miudezas. Agora, é ouvil-os cantar ao desafio. O Alfredo:

Ess'agora, mano Zé
Nunca de ti esperei
Roubares-me o ríco diabeiro
Que a trabalhar te ganhei:

O José:
Bem se me importa cá a mim
Que te zangues ou que não
Tenho no bolso o dinheiro
Sirva-te esta de lição.

Da Apulia

A Apulia é, nem mais nem menos, que uma aldeia com mar.

Triste no seu aspecto physico é, em regra, frequentada por individuos que se habituaram a ella desde o tempo... em que andavam ao cõllo de rechonchudas e frescas amas de leite ou por aquelles que são enganados com suppostas bellezas do *meio* e... do lado...

Dormir, sonhar e comer, é o desideratum fatal a que tem de agarrar-se o banhista que não tenha o feitio de inventar outros *systemas* novos de *enganar o tempo*.

Torna-se uma necessidade apañhar um assumpto alegre, por futil, per simples que seja, para lhe tirar e maximo partido.

Um grupo de hospedes da succursal do hotel Vinagre, n'esta praia, organisou o programma, que adiante segue, verdadeiro *oasis* n'esta monotonia aterradora!...

O jantar—em que o Vinagre se mostrou pihpão—foi a sua melhor parte, que destacamos, pela feição jovial de que revestido.

Dividiram-se os convivas em dous grupos, distinguidos por camara baixa e camara alta, não lhes faltando os seus presidentes (dr. José Ramos e João Ramos), os seus *leaders* (João

A LAGRIMA

Terroso e Soucasaux), o reporter (Luiz Ferraz), a sua galeria* (dr. Ferraz e Delfino Esteves) o seu contínuo (Domingos Vinagre).

A ordem do dia foi acatada, topando sempre os discursos pelos dominios da pilheria.

Como nos grandes assumptos patrioticos, esquerda e direita uniam-se sob a bandeira da Alegria, para se darem ás expansões contidas dentro d'este lema:—«Liberdade e auctoridade».

Os apartes eram, nem mais nem menos, foguetes gentilmente vendidos—como recordação de bons dias passados entre os organisadores da festa supra—pelo nosso amigo Portella, cujo nariz é tão grande como a sua alma. Ininterruptamente, subiam, *rabiosos* e estalantes, para o cluar da noite serena,—como já escreveu o Paes de Faria—!

Terminado o jantar, marcou-se nova *sessão* nocturna, com recitações, imitações, etc.

A's horas em que escrevemos, está uma noite muito natural.

Domingo temos um jantar de despedida—dado pelo nosso patricio Joaquim Dias, um rapaz tão distincto como sympathico companheiro de hotel e, ainda, a amigos d'ahi.

Fallaremos.

Praia d' Apulia, 1o de setembro Programma

Um grupo de pacificos cidadãos—hospedes no hotel Vinagre—resolveu de commun accordo não deixar passar despercebido este dia que, para a vida de suas pessoas, representa alegremente *mais um* e tristemente *menos outro*, n'este «val, de lagrimas».

Pois se «a vida é pendulo que oscilla entre um sorriso e uma lagrima»!

D'ahi... organisou esse grupo um programma, sem o minimo lampejo de egoismo, vista a amplitude de seu caracter alacritante de que poderá participar a colonia balnear d'esta praia.

1.^a parte—Após o almoço, passeio á beira-mar, moderado, com duração chronometrica de

duas horas, durante, o qual se conversará sobre os assumptos que possam trazer ao espirito um bem estar mais que relativo.

Os fatos devem ser de meia estação, commodos, para que deixem pura liberdade de movimentos physicos.

E' recommendado o abandono do uso brutal de chancas, que, ao passo que trazem ao pé uma queentura hygienica, produzem, ao mesmo tempo, durizas nas plantas humilis, para que não ha *anti-calicida* embœida.

Em seguida, leituras leves de Paulo de Koeh, de Camillo e das passagens mais interessantes de «Carlos Magno».

Uso do bitter e de outros liquidos que, desde que não encharquem o estomago, agucem o appetite; (não deve lôr esta recommendação o sr. João Terroso, por desnecessaria).

Exercicios gymnasticos,taes como a caça,jogo do bilhar, etc., tendentes ao mesmo fim.

2.^a parte—(Esta é a unica reservada exclusivamente aos organisadôres d'este programma). Jantar ás cinco horas, com abundancia de caça—rôla, perdiz e codorniz. Vinho branco espumoso, etc.

Ao *dessert* o sr. Joaquim Dias fallará sobre a aproximação de relações entre Hespanha, e Portugal, via das andaluzas; o sr. João Terroso, sobre as vantagens praticas do «Vigor de cabellô Ayer»; o sr. Antonio de Azevedo, sobre o ponto de visto pratico e economico dos canleiros da iluminação publica d'Apulia, que illuminam tanto de dia como do noite; o sr. dr. Ramos, sobre as armas que poderão usar os seus municípios sem transgredirem o celebre edital do sr. governador civil; o sr. Eduardo Ramos, sobre o Vinagre (com letra *inaituzula*); o sr. João Ramos, sobre o aspecto archeologico do Curvalho e Rabalde; o sr. Julio Faria, sobre o pilado; o sr. Serpa, sobre viagens.

3.^a parte—Fôgos de bengala queimados pelo sr. Soucasaux, que fará *morraca* com os paus das chancas.

Um banhista

EXPEDIENTE

Não nos podemos referir largamente ao brilhante traballio do ex.^{mo} sr. dr. Luiz de Novaes—que teve a amabilidade de offerecer-nos—«Um testamento irrito por falsidade e nullidades.» Guardamo'-nos para o proximo n.º.

—A «Lagrima» esteve sem ser publicada desde o dia 27 de julho a 31 d'agosto.